



ciência plural

ACIDENTES E PLANTAS HOSPEDEIRAS ASSOCIADAS A LAGARTAS URTICANTES

Accidents and host plants associated with urticant caterpillars

Accidentes y plantas hospedadoras asociadas a orugas urticantes

Andressa Alberti • Graduanda do curso de Ciências Biológicas da Universidade Comunitária da Região de Chapecó- Unochapecó • Chapecó-SC-Brasil •
E-mail: andressa09@unochapeco.edu.br

Ellen Jaqueline Mendes • Graduanda do curso de Ciências Biológicas da Unochapecó • E-mail: ellenjmendes12@unochapeco.edu.br

Eliane Bollis • Técnica em Entomologia do setor de Vigilância em Saúde Ambiental da Secretaria da Saúde • Chapecó, SC • Brasil • E-mail: elisarturi@gmail.com

Alexandre Lazxari Konflanz • Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Unochapecó • E-mail: alexandre.lk@unochapeco.edu.br

Sandra Mara Sabedot Bordin • Professora Doutora do curso de Ciências Biológicas da Unochapecó • E-mail: sandrams@unochapeco.edu.br

Junir Antonio Lutinski • Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Unochapecó • E-mail: junir@unochapeco.edu.br

Autor correspondente:

Junir Antonio Lutinski • E-mail: junir@unochapeco.edu.br

Submetido: 06/06/21

Aprovado: 20/02/22

RESUMO

Introdução: Ambientes urbanos como áreas verdes, praças, parques e escolas estão se tornando cada vez mais propícios ao aparecimento de animais peçonhentos, dentre eles as lagartas urticantes. Acidentes com algumas lagartas urticantes podem ser graves, podendo levar ao óbito, como no caso do gênero *Lonomia*. **Objetivo:** descrever o perfil epidemiológico dos acidentes envolvendo lagartas urticantes no município de Chapecó, Santa Catarina e identificar espécies vegetais hospedeiras destas lagartas. **Metodologia:** Foram coletados os dados epidemiológicos dos acidentes com lagartas urticantes registrados no período entre 2016 e 2017. Os dados foram obtidos junto ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Foram analisadas as variáveis sexo, idade, parte do corpo acometida, os meses que houve as notificações, a ocupação dos indivíduos que tiveram contato com a lagarta, local em que residem, escolaridade e a espécie da lagarta envolvida. Ainda, foram identificados os espécimes coletados pelo setor de Vigilância em Saúde Ambiental, bem como foram identificadas as plantas hospedeiras em que foram encontrados. **Resultados:** Foram registrados 377 acidentes envolvendo majoritariamente o sexo feminino e a faixa etária entre 20 a 49 anos. As partes do corpo mais acometidas foram o pé (17,0%), mão (12,9%) e cabeça (11,4%). Foram identificadas seis espécies de plantas associadas à ocorrência de lagartas urticantes. **Conclusões:** O estudo contribui com informações epidemiológicas sobre os acidentes causados por lepidópteros em um município de grande porte. Ressalta-se, a importância de ampliar as pesquisas em relação às plantas hospedeiras e a divulgação dos resultados visando a prevenção de acidentes.

Palavras-Chave: Animais peçonhentos, Prevenção de acidentes, Vigilância em saúde.

ABSTRACT

Introduction: Urban environments such as green areas, squares, parks and schools are becoming more and more favorable to the appearance of venomous animals, including urticating caterpillars. Accidents with some stinging caterpillars can be serious and can lead to death, as in the case of the genus *Lonomia*. **Objective:** to describe the epidemiological profile of accidents involving stinging caterpillars in the municipality of Chapecó, Santa Catarina and to identify host plant species of these caterpillars. **Methodology:** Epidemiological data on stinging caterpillar accidents recorded in the period between 2016 and 2017 were collected. The data were obtained from the *Sistema de Informação de Agravos de Notificação*. The variables sex, age, body part affected, the months of the notifications, the occupation of the individuals who had contact with the caterpillar, the place where they live, education and the species of the caterpillar involved were analyzed. Still, the specimens collected by the Environmental Health Surveillance sector were identified, as well as the host plants in which they were found. **Results:** There were 377 accidents involving mostly females and the age group between 20 and 49 years. The parts of the body most affected were the foot (17.0%), hand (12.9%) and head (11.4%). Six species of plants were identified associated with the occurrence of stinging caterpillars. **Conclusions:** The study contributes with

epidemiological information on accidents caused by Lepidoptera in a large municipality. The importance of expanding research in relation to host plants and the dissemination of results aimed at preventing accidents are emphasized.

Keywords: Venomous animals, Accident prevention, Health surveillance.

RESUMEN

Introducción: Los entornos urbanos como áreas verdes, plazas, parques y escuelas son cada vez más propicios para la aparición de animales venenosos, incluidas las orugas urticantes. Los accidentes con algunas orugas pueden ser graves y provocar la muerte, como en el caso del género *Lonomia*. **Objetivo:** describir el perfil epidemiológico de los accidentes por orugas urticantes en el municipio de Chapecó, Santa Catarina e identificar especies de plantas hospedadoras de estas orugas. **Metodología:** Se recolectaron datos epidemiológicos sobre accidentes de orugas urticantes registrados en el período entre 2016 y 2017. Los datos se obtuvieron del *Sistema de Informação de Agravos de Notificação* (SINAN). Se analizaron las variables sexo, edad, parte del cuerpo afectada, los meses de las notificaciones, la ocupación de los individuos que tuvieron contacto con las orugas, el lugar donde viven, educación y la especie de oruga involucrada. Aún así, se identificaron los especímenes recolectados por el sector de Vigilancia de Salud Ambiental, así como las plantas hospedantes en las que se encontraron. **Resultados:** Se produjeron 377 accidentes que afectaron en su mayoría a mujeres y al grupo de edad entre 20 y 49 años. Las partes del cuerpo más afectadas fueron el pie (17,0%), mano (12,9%) y cabeza (11,4%). Se identificaron seis especies de plantas asociadas con la ocurrencia de orugas urticantes. **Conclusiones:** El estudio presenta información epidemiológica sobre accidentes causados por lepidópteros en un municipio de gran tamaño. Se destaca la importancia de ampliar la investigación en relación con las plantas hospedantes y la difusión de resultados orientados a la prevención de los accidentes.

Palabras clave: Animales venenosos, Prevención de accidentes, Vigilancia en Salud.

Introdução

Os Lepidópteros são conhecidos popularmente como a ordem das mariposas e borboletas e constituem uma das maiores ordens de insetos conhecidos, com aproximadamente 157.000 espécies descritas¹, e 26.000 espécies registradas em todo o Brasil^{2,3}. As borboletas costumam ser coloridas e apresentar hábitos diurnos podendo representar cerca de 10% da riqueza de espécies dos lepidópteros, já as mariposas apresentam cores mais discretas e apresentam preferencialmente hábitos noturnos⁴.

Os Lepidópteros desenvolvem-se por holometabolia (metamorfose completa) sendo distintas as quatro fases: ovo, lagarta, crisálida e adulto⁴. As lagartas são polifitófagas, pois sua dieta alimentar é baseada em folhas de vários grupos de plantas⁵. Estas crescem realizando ecdises, podendo alcançar o desenvolvimento completo em dias ou até mesmo meses, dependendo das condições ambientais que se encontram⁴.

Apenas as lagartas de algumas mariposas são urticantes quando em contato com o ser humano⁶. Considerando as espécies que ocorrem no Brasil, os acidentes dividem-se em três tipos, sendo eles, dermatite urticante provocada pelo contato com lagartas urticantes de diversos gêneros de lepidópteros ou causada por contato com cerdas de *Automeris* sp. e *Hylesia* sp., periartrite falangeana e síndrome hemorrágica devido ao contato com algumas lagartas *Lonomia* sp.⁷.

Lagartas pertencentes ao gênero *Lonomia* apresentam relevância com relação para a saúde pública pela ação fibrinolítica provocada no organismo humano após contato⁸ podendo causar até a morte⁹. A periartrite falangeana pode provocar síndrome hemorrágica, quando os acidentes envolvem *Lonomia obliqua* Walker, 1855⁷. Garcia e Danni-Oliveira⁹ descrevem que o Sul do Brasil é a região mais vulnerável quanto aos acidentes que envolvem lagartas de *L. obliqua*, sendo mais constante nos períodos entre dezembro e março^{10,11}. Pelas razões expostas, os acidentes provocados por *Lonomia* sp. são considerados os mais graves^{8,12}.

Ambientes como áreas verdes, praças, parques e escolas estão se tornando cada vez mais propícios ao aparecimento de animais peçonhentos, em especial lagartas urticantes. A destruição do hábitat natural e a eliminação de predadores fazem com que estes animais se encontrem condições favoráveis viver em plantas de cultivo ornamental e paisagístico¹³. Conhecer o perfil dos acidentes causados por lagartas urticantes, as lagartas envolvidas e as espécies vegetais que estão utilizando como hospedeiras é relevante para a saúde pública, tanto para a adoção de estratégias de prevenção de novos acidentes, quanto para a identificação de populações vulneráveis a este tipo de agravo à saúde.

Considerando o exposto, esta pesquisa propôs (i) descrever o perfil epidemiológico dos acidentes envolvendo lagartas urticantes no município de Chapecó, Santa Catarina e (ii) identificar espécies vegetais hospedeiras de lagartas urticantes no município.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva de cunho quantitativo. Foram coletados os dados epidemiológicos dos acidentes envolvendo lagartas urticantes registrados nos anos de 2016 a 2017, junto ao setor de Vigilância Epidemiológica do município de Chapecó, Santa Catarina. O município possui uma área total de 625.758 km² e conta com uma população estimada de 224.013 habitantes¹⁴.

Informações sobre o perfil dos acidentes foram obtidos junto ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) disponibilizados publicamente. Foram avaliadas as variáveis sexo, idade, parte do corpo acometida, os meses que houve as notificações, a ocupação do indivíduo que teve contato com a lagarta, local em que reside, escolaridade e a espécie da lagarta.

Foram utilizadas as notificações de ocorrências de lagartas urticantes no município de Chapecó no ano de 2018, investigadas pelo setor de Vigilância e Saúde Ambiental, para identificar espécies de lagartas que ocorreram no período, bem como para identificar plantas hospedeiras. Amostras das lagartas foram conduzidas até o Laboratório de Entomologia da Secretaria de Saúde de Chapecó e identificadas segundo Specht, Corseuil e Cruz⁴. Tecidos vegetais (ramos, folhas e flores) foram coletados e conduzidos ao Herbário da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. A Identificação se deu por comparação com o material já depositado no acervo.

Os dados foram tabulados em um banco de dados no *Software Excel for Windows*. Foram utilizadas estatísticas descritivas de frequência para resumir os resultados.

Resultados

Foram registrados 377 acidentes envolvendo lagartas urticantes no período avaliado. Na maioria dos casos (97,4%) não foi possível identificar a espécie causadora do acidente. O sexo feminino foi o mais acometido com 50,8% (Tabela 1).

Tabela 1. Sexo dos indivíduos acometidos por acidentes envolvendo lagartas urticantes no município de Chapecó durante os anos de 2016 e 2017. Chapecó, Santa Catarina, 2020.

Espécie envolvida	Masculino		Feminino	
	n	%	n	%
<i>Lonomia obliqua</i>	3	0,8	7	1,9
Outras lagartas	14	3,7	10	2,7
Ignorado/branco	169	44,8	174	46,2
Total	186	49,3	191	50,8

Com relação à idade dos indivíduos acidentados por lagartas urticantes, a maior frequência (51,9%) foi observada na faixa etária entre 20 a 49 anos. Quanto à zona de residência dos acometidos, 80,4% residem em zona urbana e 19,2% na zona rural (Tabela 2).

Tabela 2. Faixa etária e zona de residência dos indivíduos acometidos por acidentes envolvendo lagartas urticantes, notificados no município de Chapecó nos anos de 2016 e 2017. Chapecó, Santa Catarina, 2020.

Faixas etárias	Ign/Branco		<i>Lonomia obliqua</i>		Outras lagartas	
	n	%	n	%	n	%
<1 Ano	2	0,5	0	0,0	1	0,3
1-4	28	7,4	1	0,3	1	0,3
5-9	28	7,4	1	0,3	7	1,9
10-14	13	3,4	0	0,0	1	0,3
15-19	19	5,0	0	0,0	0	0,0
20-34	101	26,8	2	0,5	5	1,3
35-49	81	21,5	2	0,5	5	1,3
50-64	51	13,5	3	0,8	4	1,1

65-79	20	5,3	1	0,3	0	0,0
Total	343	91,0	10	2,7	24	6,4
Lagartas por zona de notificação	Urbana		Rural		Periurbana	
	n	%	n	%	n	%
Ign/Branco	271	72,1	69	18,4	2	0,5
<i>Lonomia obliqua</i>	9	2,4	1	0,3	0	0,0
Outras lagartas	22	5,9	2	0,5	0	0,0

Quanto à escolaridade, a maioria (59,9%) dos indivíduos acometidos por acidentes envolvendo lagartas urticantes apresenta o ensino fundamental ou menos. Sobre as ocupações dos indivíduos acidentados, verificou-se como mais frequentes os desempregados (14,1%), estudantes (12,7%), donas de casa (10,3%) e trabalhadores da agricultura (6,1%). Quanto às partes do corpo acometidas pelos acidentes, o pé (17,0%), mão (12,9%), cabeça (11,4%), coxa (10,7%), perna (10,6%) e foram as mais afetadas (Tabela 3).

Tabela 3. Escolaridade, ocupação e partes do corpo acometidas por acidentes envolvendo lagartas urticantes em Chapecó nos anos de 2016 e 2017. Chapecó, Santa Catarina, 2020.

Escolaridade	Ign/Branco		<i>Lonomia obliqua</i>		Outras lagartas	
	n	%	n	%	n	%
Ign/Branco	19	5,0	1	0,3	0	0,0
Analfabeto	2	0,5	0	0,0	0	0,0
Ensino fundamental incompleto	152	40,3	3	0,8	11	2,9
Ensino fundamental completo	36	9,5	1	0,3	1	0,3
Ensino médio incompleto	14	3,7	1	0,3	1	0,3
Ensino médio completo	54	14,3	1	0,3	5	1,3
Ensino superior incompleto	10	2,7	0	0,0	0	0,0
Ensino superior completo	14	3,7	2	0,5	1	0,3
Não se aplica	42	11,1	1	0,3	5	1,3

Total	343	91,0	10	2,7	24	6,4
	Ign/Branco		<i>Lonomia obliqua</i>		Outras lagartas	
Ocupação	n	%	n	%	n	%
Estudante	45	11,9	1	0,3	2	0,5
Desempregado	43	11,4	1	0,3	9	2,4
Dona de casa	37	9,8	1	0,3	1	0,3
Trabalhador volante da						
Agricultura	22	5,8	0	0,0	1	0,3
Apontador de produção	17	4,5	0	0,0	0	0,0
Apontador de mão-de-						
obra	13	3,4	2	0,5	1	0,3
Aposentado	13	3,4	0	0,0	2	0,5
Agricultor	12	3,2	0	0,0	0	0,0
Agente Comunitário de						
Saúde	5	1,3	0	0,0	0	0,0
Assistente administrativo	5	1,3	0	0,0	0	0,0
Cabelereiro	3	0,8	0	0,0	0	0,0
Técnico de Enfermagem	4	1,1	0	0,0	0	0,0
Serviços gerais	2	0,5	0	0,0	0	0,0
Outros	122	32,4	5	1,3	8	2,1
	Ign/Branco		<i>Lonomia obliqua</i>		Outras lagartas	
Parte afetada do corpo	n	%	n	%	n	%
Ignorado/branco	2	0,5	0	0,0	0	0,0
Cabeça	40	10,6	0	0,0	3	0,8
Braço	35	9,3	3	0,8	7	1,9
Antebraço	21	5,6	0	0,0	1	0,3
Mão	39	10,3	2	0,5	8	2,1
Dedo da mão	23	6,1	2	0,5	2	0,5
Tronco	32	8,5	2	0,5	0	0,0
Coxa	38	10,1	1	0,3	1	0,3
Perna	40	10,6	0	0,0	0	0,0

Pé	62	16,4	0	0,0	2	0,5
Dedo do pé	11	2,9	0	0,0	0	0,0

As notificações dos acidentes se intensificaram a partir de setembro se estendendo até o mês de maio, quando reduziram nos meses de junho, julho e agosto (Figura 1).

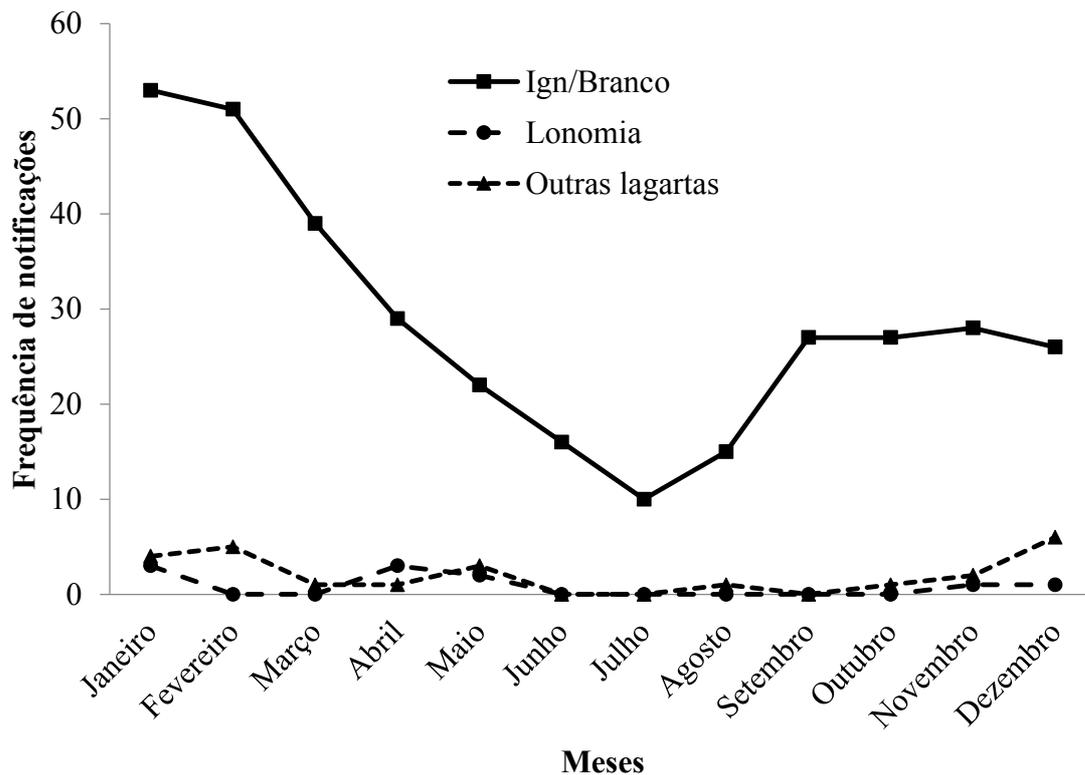


Figura 1. Frequência média mensal dos acidentes envolvendo lagartas urticantes, município o de Chapecó, 2016 e 2017. Chapecó, Santa Catarina, 2020.

No ano de 2018, a Vigilância em Saúde Ambiental investigou 16 ocorrências de lagartas urticantes em Chapecó. Foram identificadas lagartas pertencentes a dois gêneros: *Automeris* (n = 11) e *Lonomia* (n = 5). Foi possível identificar seis espécies de plantas associadas à ocorrência de lagartas urticantes (Tabela 4).

Tabela 4. Registros de ocorrências de lagartas urticantes pelo serviço de Vigilância em Saúde Ambiental do município de Chapecó, 2018. CEIM: Centro de Educação infantil; CSF: Centro de Saúde da Família; Pni: planta não identificada. Chapecó, Santa Catarina, 2020.

Local de ocorrência	Planta	Espécie
Residência	<i>Manihot esculenta</i> Crantz (Mandioca)	<i>Automeris naranja</i> (Schaus, 1898)
CEIM	<i>Tipuana tipu</i> (Benth.) Kuntze. (Tipuana)	<i>Automeris naranja</i> (Schaus, 1898)
CSF	Pni	<i>Automeris naranja</i> (Schaus, 1898)
Residência	<i>Baccharis trimera</i> (Less.) (Carqueja)	<i>Automeris naranja</i> (Schaus, 1898)
CEIM	Pni	<i>Automeris naranja</i> (Schaus, 1898)
Residência	Pni	<i>Automeris naranja</i> (Schaus, 1898)
CEIM	<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi (Aroeira)	<i>Automeris naranja</i> (Schaus, 1898)
Residência	Pni	<i>Lonomia obliqua</i> (Walker, 1855)
Residência	Pni	<i>Lonomia obliqua</i> (Walker, 1855)
Residência	<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi (Aroeira)	<i>Lonomia obliqua</i> (Walker, 1855)
Área verde	Pni	<i>Lonomia obliqua</i> (Walker, 1855)
Escola	<i>Citrus sinensis</i> (L.) (Laranjeira)	<i>Automeris illustris</i> (Walker, 1855)
Residência	Pni	<i>Lonomia obliqua</i> (Walker, 1855)
Residência	Pni	<i>Automeris illustris</i> (Walker, 1855)
Residência	<i>Ligustrum lucidum</i> W.T. Aiton. (Legustre)	<i>Automeris naranja</i> (Schaus, 1898)
CSF	Pni	<i>Automeris illustris</i> (Walker, 1855)

Discussão

Apesar de que os acidentes envolvendo lagartas urticantes tenham sido levemente mais frequentes no sexo feminino, a diferença para o sexo masculino foi pequena. Lagartas urticantes são encontradas frequentemente sobre a vegetação, folhas e troncos¹³, o que pode expor ocupacionalmente trabalhadores que tem contato com ambientes rurais e silvestres como agricultores. Contudo, a ocorrência de lagartas na vegetação em ambientes urbanos, incluindo a vegetação no peridomicílio, em áreas verdes, praças e ambientes escolares expõe indistintamente a população aos acidentes. Lutinski et al.¹⁰ observaram o sexo masculino como predominante neste mesmo município em um estudo anterior, indicando que o perfil da população acometida é dinâmico que pode se alterar ao longo do tempo.

Os resultados mostraram que a faixa etária com maiores registros de acidentados foi entre 20 e 49 anos, semelhante aos resultados encontrados por Lutinski et al.¹⁰ e por Cozzer et al.¹¹. Essa faixa etária concentra o maior contingente populacional¹⁴ e corresponde às pessoas economicamente ativas. Os acidentes, neste caso, podem ser explicados por atividades relacionadas ao trabalho em ambientes externos onde as lagartas ocorrem. Neste sentido, acidentes nesta faixa etária podem afetar a produtividade ao causar afastamentos para o tratamento¹⁵.

Os acidentes ocorreram de forma concentrada no perímetro urbano (80,4%). Dados estes que podem ser justificados pelo maior número de pessoas vivendo em área urbana em Chapecó^{14,16}. A arborização urbana associada à adaptação de espécies de lepidópteros aos ambientes antropizados, favorecem o contato de humanos com lagartas urticantes e a ocorrência de acidentes^{10,17}. Ademais, os acidentes envolvendo animais peçonhentos fazem parte da lista de agravos de notificação compulsória. O acesso da à rede de atenção à saúde, associado à melhora no processo de notificação pode estar contribuindo não apenas para as notificações de acidentes ocorridos em áreas urbanas, mas também na zona rural.

Atividades na zona rural e junto às ambientes urbanos com vegetação podem explicar a associação dos acidentes com as ocupações verificadas¹⁸. Donas de casa desempenham atividades em ambientes externos, no peridomicílio¹⁰ onde frequentemente são encontradas espécies vegetais ornamentais, frutíferas ou de

sombreamento, capazes de abrigar lagartas urticantes. Agricultores, cujas atividades estão ligadas a ambientes rurais¹⁹, são, por natureza, mais suscetíveis a acidentes causados por animais peçonhentos. Atividades realizadas junto a natureza como trilhas, acampamentos e pescarias também contribuem para aumentar o risco de acidentes com animais peçonhentos¹¹ e podem explicar a frequência de acidentes que acometeu jovens e estudantes. Ainda, a ocupação e a escolaridade estão associadas quando se trata de exposição a acidentes. A baixa escolaridade dos acidentados explica a maior exposição ocupacional que, por sua vez, se associa aos acidentes envolvendo lagartas urticantes.

A identificação da espécie causadora do acidente é relevante na adoção do protocolo de atendimento aos pacientes acometidos por acidentes causados por animais peçonhentos²⁰. O acompanhamento de espécime do animal envolvido facilita a identificação, contudo, há a necessidade de profissionais capacitados nos serviços de saúde para a realização dessas identificações²¹. O não acompanhamento do animal causador do acidente ou dificuldades na identificação podem explicar que, na grande maioria dos acidentes registrados, a espécie causadora não foi identificada. Esta fragilidade impacta primeiramente no cuidado e no tratamento do acidente e, secundariamente, nas estratégias de prevenção de novos acidentes.

Em relação às partes do corpo acometidas, verificou-se que pés e mão são aqueles mais frequentemente acometidos por acidentes causados por lagartas. Esse resultado corrobora a informação de que os acidentes ocorrem normalmente quando as pessoas estão se deslocando ou realizando alguma atividade junto à vegetação, e tocam as lagartas, sem avistá-las²⁰. Novamente, a ocupação está associada já que determina o contato e a atividade que é realizada. O uso de Equipamentos de Proteção Individual como luvas, botas e chapéus são recomendados para evitar a exposição e a ocorrência de acidentes²².

Observou-se uma sazonalidade na ocorrência dos acidentes, correspondendo aos meses quentes do ano na região Sul do Brasil. Este resultado corrobora Garcia e Danni-Oliveira⁹ que, ao avaliarem acidentes causados pela lagarta *L. obliqua*, verificaram que estas apresentam pico de ocorrência nos meses de fevereiro e março, estendendo-se

durante toda primavera e verão, período em que é encontrada a fase de lagarta do inseto. A partir do outono, nota-se que há uma redução no número de acidentes que se tornam praticamente inexistentes nos meses de inverno. Esta sazonalidade está relacionada ao ciclo biológico das espécies e às temperaturas mais elevadas que propiciam o desenvolvimento larval destes insetos²³.

As lagartas mais frequentemente identificadas nas investigações do setor de Vigilância em Saúde Ambiental pertencem ao gênero *Automeris*. A espécie *A. illustris* tem ocorrência confirmada na região sul do Brasil, Uruguai e Argentina. *Automeris naranja naranja*, foi a mais frequente nas investigações. Esta espécie encontra-se distribuída na Região Sul Americana Oriental, desde Pernambuco no Brasil, até o norte da Argentina e Uruguai. Lagartas *Automeris* utilizam diversas plantas como hospedeiras, com destaque para as famílias Mimosaceae, Myrtaceae e Fabaceae¹³.

A ocorrência de lagartas *Lonomia* também foi registrada neste estudo. A importância médica das lagartas deste gênero é motivada por acidentes decorrentes de dermatites urticantes conhecidas como queimaduras causadas pelo contato das lagartas com a pele. A periartrite falangeana pode desencadear a síndrome hemorrágica, como no caso de acidentes com *L. obliqua*⁷. Garcia e Danni-Oliveira⁹ apontam que o maior número de acidentes envolvendo *L. obliqua* ocorre na região Sul do Brasil e com maior frequência nos meses de fevereiro e março, podendo ser considerado um risco ocupacional¹². Na região oeste de Santa Catarina, a *L. obliqua* tem sido encontradas indistintamente em zonas rurais e urbanas, assim como hospedadas em árvores nativas e exóticas¹⁰.

Lagartas *Automeris* foram encontradas em plantas de *M. esculenta*, *T. tipu*, *B. trimera*, *S. terebinthifolius*, *C. sinensis* e *L. lucidum*. Já a espécie *L. obliqua* foi registrada em *S. terebinthifolius*. Na maioria das investigações realizadas, a espécie vegetal não pode ser identificada e a razão para isso é que o serviço de Vigilância Ambiental realiza suas atividades a partir de demandas que partem da população. Neste caso especificamente, os animesis são coletados na maioria das vezes pela própria população e não se consegue, posteriormente, estabelecer uma procedência confiável a partir dos relatos²⁴.

Pertencente à família Euphorbiaceae, *M. esculenta* é um arbusto perene, cultivada que possui relevância econômica e comumente cultivada como alimento em áreas urbanas, em terrenos baldios. A espécie *T. tipu* (Fabaceae) é nativa da Bolívia e Argentina, de uso ornamental, utilizada na construção civil, arborização urbana, parques e praças, têm efeito paisagístico, fornece sombra e floração exuberante. *Baccharis trimera* (Asteraceae) é uma espécie herbácea, perene e ereta com até 80 cm de altura. É nativa no Rio Grande do Sul e Santa Catarina, comumente cultivada como ornamental em jardins. A espécie *S. terebinthifolius* (Anacardiaceae) é árvore de pequeno porte, comum na arborização urbana, muito usada em paisagismo urbano. Se adapta a vários tipos de solo e clima²⁵.

A laranjeira (*C. sinensis*) (Rutaceae) é uma espécie exótica, de origem asiática, cultivada comercialmente. As flores são muito aromáticas e apresentam propriedades melíferas. Os óleos essenciais extraídos da casca da laranja têm ampla utilização na indústria de perfumaria e cosmética. Trata-se de uma planta comumente encontrada em quintais urbanos, o que pode facilitar a ocorrência dos acidentes com lagartas urticantes. *Ligustrum lucidum* (Oleaceae), é uma espécie de planta originária Ásia, muito usada em arborização urbana no Sul e Sudeste do Brasil. A árvore é resistente a podas, rústica e cresce rápido. Em áreas urbanas é uma planta encontrada em quintais e em vias públicas²⁵.

Os ambientes naturais vêm sofrendo constantes transformações. Animais e plantas vem sendo dispersados, intencionalmente ou não pelo ser humano, pelo comércio e pelo transporte de bens e mercadorias. Ao mesmo tempo, o ser humano seleciona espécies vegetais para cultivo ou arborização e elimina inimigos naturais como aves e mamíferos que atuam no controle de populações de insetos potencialmente danosos, como é o caso dos Lepidópteros urticantes. Compreender estes processos e conhecer o perfil das populações vulneráveis aos acidentes se torna relevante para a prestação de um serviço de saúde integral à população, especialmente no que tange a prevenção de acidentes.

Conclusão

Os resultados permitiram identificar o perfil dos acidentes causados lagartas urticantes no município de Chapecó, bem como conhecer algumas das espécies de lagartas envolvidas. O estudo contribui com informações epidemiológicas sobre os acidentes e aponta fragilidades no processo de identificação dos insetos envolvidos. Ressalta-se, a importância da ampliação dos inquéritos entomológicos que possibilitem mapear de forma mais precisa as áreas de distribuição das lagartas urticantes e também a necessidade de ampliar as pesquisas em relação às plantas hospedeiras, junto à população, com vista aos cuidados e prevenção destes acidentes.

Referências

1. Stork NE. How many species of insects and other terrestrial arthropods are there on Earth? Annual Review of Entomology. 2018; 63:31-45.
2. Brown Jr KS, Freitas AVL. Lepidoptera. in: Joly CA, Bicudo CEM. (Org.). Biodiversidade do Estado de São Paulo, Brasil: síntese do conhecimento ao final do século XX, Invertebrados Terrestres. São Paulo: FAPESP, 1999. p. 225-243.
3. Freitas AVL, Almeida AC.. Lepidoptera: borboletas e mariposas do Brasil. São Paulo: Exclusiva Publicações, 2012, 207 p.
4. Corseuil E, Specht A, Cruz FZ. Introdução aos Lepidópteros. In: Specht A, Corseuil E, Abella HB. Lepidópteros de Importância Médica. Pelotas: USEB Editora, 2008. p. 1-9.
5. Scoble MJ. The Lepidoptera form, Function and Diversity. New York: Oxford University Press, 1995. 404 p.
6. Cordeiro EC, Almeida JS, Silva TS. Perfil epidemiológico de acidentes com animais peçonhentos no estado do Maranhão. Revista Ciência Plural. 2021; 7(1):72-87.
7. Maggi S, Faulhaber GAM. *Lonomia obliqua* Walker (Lepidoptera: Saturniidae): hemostasis implications. Revista da Associação Médica Brasileira. 2015; 61(3): 263-268.
8. Lorini LM. Saturniidae Hemileucinae *Lonomia obliqua* Walker, 1855. In: Specht A, Corseuil E, Abella HB. Lepidópteros de Importância Médica. Pelotas: USEB Editora, 2008. p. 165-185.

9. Garcia CM, Danni-Oliveira IM. Ocorrência de acidentes provocados por *Lonomia obliqua* Walker, no Estado do Paraná, no período de 1989 a 2001. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*. 2007; 40(2):242-246.
10. Lutinski JA, Quadros SO, Morsbacher J, Tiburski J, Silva PS, Schabat FM, Giachini K, Silva MT, Corralo VS. Lepidópteros de importância médica no município de Chapecó, Santa Catarina. *Revista NBC*. 2016; 6(12): 48-60.
11. Cozzer GD, Morsbacher J, Bortolanza MA, Veinticinco-Ramirez J, Lutinski JA. Arthropods of medical importance and profile of associated accidents for the municipality of São Miguel do Oeste, Santa Catarina state. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*. 2019;9(1):60-66.
12. Santa Catarina. Centro de Informações Toxicológicas de Santa Catarina (CIT SC), 2017. Disponível em: http://www.cit.sc.gov.br/site/?page_id=332/#lonomia. Acesso em: 14 abr. 2020.
13. Specht A, Corseuil E, Formentini AC. Saturniidae, Hemileucinae. In: SPECHT A, Corseuil E, Abella HB. *Lepidópteros de Importância Médica*. Pelotas: USEB Editora, 2008. p. 81-114.
14. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades. 2020. Disponível em: <http://ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php>. Acesso em: 14 abr. 2020.
15. Lopes AB, Oliveira AA, Dias FCF, Santana VMX, Oliveira VS, Liberato AA, Calado EJR, Lobo PHP, Gusmão KE, Guedes VR. Perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos na região Norte entre os anos entre 2012 e 2015: uma revisão. *Revista de Patologia do Tocantins* 2017;4(2):36-40.
16. Moiter C. A cidade de Chapecó e suas centralidades: Uma análise a partir dos subcentros e eixo comercial. Uberlândia MG, 2016.
17. Melo MIO. Parques urbanos, a natureza na cidade: práticas de lazer e turismo cidadão. Brasília, 2013. 202 p.
18. Neves KFTV. Os trabalhos de campo no ensino de Geografia: reflexões sobre práticas docentes na educação básica. Ilhéus: Editus, 2010. 139 p.
19. Balsadi OV. Mudanças no meio rural e desafios para o desenvolvimento sustentável. *São Paulo em Perspectiva*. 2001; 15(1):155-165.
20. Cruz ACP, Barbola IF. Acidentes provocados por lagartas urticantes em Ponta Grossa - Paraná. *Publicatio UEPG, Ciências Biológicas e da Saúde*. 2016;22(1):30-39.
21. Oliveira ATAL, Sousa AFPB, Alcantra ICL, Miranda ITN, Marques RB. Acidentes com animais peçonhentos no Brasil: revisão de literatura. *Revinter*. 2018;11(3): 119-136.

22. Martín D, Muñoz EJQ, Sarmiento NDS, Arteaga Á, Olaya MJ, Rodríguez AP, Goyes AB. Acute Kidney Injury Secondary to Lonomiaenvenomation. Case Report and Literature Review. *Universitas Medica*. 2020;61(2):1-14.
23. Brasil. Fundação Nacional de Saúde, Ministério da Saúde. Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos. Brasília: FUNASA, 2001. 120 p.
24. Barbosa IR. Clinical and epidemiological aspects of accidents caused by venomous animals in the Rio Grande do Norte State. *Revista Ciência Plural*. 2015;1(3):2-13.
25. Allem AC. The origins and taxonomy of cassava. In: Hillocks RJ, Thresh JM, Bellotti A. *Cassava: biology, production and utilization*. New York: Wallingford, UK, 2002. p. 1-16.